



CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR, MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ-MS

Acosta, Rahieli Gomes de Sá¹; Romachka, Taize Portela²; Santos Filho, Luiz³; Maia, Sebastião Gabriel Chaves⁴.

¹ Faculdades Magsul (FAMAG), rahiely@gmail.com.

² Faculdades Magsul (FAMAG), portelataize@gmail.com.

³ Faculdades Magsul (FAMAG), luiz.filho@sharktratores.com.br.

⁴ Faculdades Magsul (FAMAG), sgchavesmaia@gmail.com.

Linha Temática nº 02: Educação Ambiental Formal.

Palavras-chave: concepção ambiental, meio ambiente, sustentabilidade.

RESUMO

Devido aos problemas ambientais causados pela ação do homem sobre a natureza é urgente que se encontrem alternativas em prol ao equilíbrio ambiental e do desenvolvimento sustentável. A educação ambiental é uma condição essencial para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, pois ela propicia uma reflexão de valores e atitudes, devendo ser voltada para a transformação social, buscando uma perspectiva holística de ação onde o homem, a natureza e o universo se relacionam, tendo em conta que, os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o próprio homem. Como exercício de cidadania ela refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. Considerados, os aspectos anteriores, o presente estudo surge pela necessidade de avaliar a formação ambiental de acadêmicos, verificando as suas concepções e práticas de educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Para o homem atender as suas necessidades e os seus desejos, o mesmo age firmemente sobre o meio provocando sérios impactos ambientais, como o desmatamento, represamento de rios, queimadas, dentre outros. No entanto, a partir do momento em que tais problemas começam a ameaçar a sobrevivência dele,



iniciam-se discussões acerca do tema “meio ambiente”, revelando importância em resolvê-los (ALMEIDA; ORTI, 2006).

O ensino tem como função essencial a formação de consciências individuais e coletivas. Quando se trata da educação ambiental falamos de uma consciência que, sensibilizada com os problemas socioambientais, se volta para uma nova lógica social: a de uma sociedade sustentável, em que a partir de, uma compreensão da interdependência dos fenômenos socionaturais, humanidade e natureza se reconciliem, e busquem uma forma de vida mais harmônica e compartilhada (WEID, 1997).

Com base em Dias (2000), a educação ambiental, por ser interdisciplinar, por lidar com a realidade, por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental (socioculturais, políticos, científico-tecnológicos, éticos, ecológicos, entre outros), por considerar que a escola não pode ser um amontoado de gente trabalhando com outro amontoado de papel; por ser catalisadora de uma educação para a cidadania consciente, pode e deve ser o agente otimizador de novos processos educativos que conduzam as pessoas por caminhos em que se vislumbre a possibilidade de mudança e de melhoria do seu ambiente total e da qualidade da sua experiência.

Entender do que trata a educação ambiental (EA) é de essencial importância para que se possam compreender melhor tanto as inter-relações entre o homem e o ambiente como também suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (BEZERRA; GONCALVES, 2007).

As concepções estruturam o sentido que damos à Educação Ambiental e às formas de atuação que exploramos a partir dela. Tais concepções formam-se num procedimento simultâneo individual e social, ou seja, ocorrem como resultado da elaboração de nossa própria experiência, adquirida num processo espontâneo e sistemático, como na escola, por exemplo, juntamente com o resultado do confronto das nossas elaborações com as dos outros com os quais nos relacionamos. As concepções dos professores acerca da Educação Ambiental vão, de certa forma, orientar a maneira como eles interpretam suas finalidades e o tipo de práticas a que recorrem para alcançá-las (VALENTIN; SANTANA, 2010).

O principal objetivo de todo um processo de construção da Educação Ambiental é a esperança em sensibilizar a população em busca da valorização ambiental. A



consciência de conservação do ambiente impõe novas posturas diante da vida, sensibilizando cada um e todos ao mesmo tempo.

O recinto escolar ou não escolar que possibilita a educação ambiental deve visar à reconstrução de conceitos e práticas sobre ações interativas e interinstitucionais. A reflexão ética, em torno do destino do planeta, reverte responsabilidade à Educação explorada em espaços de produção do conhecimento.

O assunto ambiental tornou-se o foco das atenções, não somente de ambientalistas, como também da população do mundo inteiro, visando um desenvolvimento sustentável para as gerações próximas. A ciência geográfica, desde sua origem, tem tratado da temática ambiental, visto que sempre se propôs ao estudo da relação entre os homens e o meio natural.

Entretanto, é óbvio que, apenas, a ciência geográfica não consegue dar conta de toda a problemática que envolve o meio ambiente (ALMEIDA; ORTI, 2006), necessitando da cooperação de todos.

Os termos, meio ambiente e educação ambiental constantemente utilizados tanto em meios de comunicação como nos discursos políticos, livros didáticos, músicas e outras fontes demonstram uma grande diversidade conceitual, possibilitando diferentes interpretações, muitas vezes, influenciadas pela vivência pessoal, profissional e pelas informações veiculadas na mídia, que vão refletir nos objetivos, métodos e/ou conteúdo das práticas pedagógicas propostas no ensino (REIGOTA, 1991).

Deste modo, devido à intensidade de problemas ambientais causados pela ação do homem sobre a natureza é imprescindível que se procurem alternativas para alterar este quadro em prol do equilíbrio ambiental e da sustentabilidade, sendo assim, a proposta dessa pesquisa surge pela necessidade de avaliar a formação ambiental de acadêmicos, curso de Ciências Biológicas. Verificar a concepção sobre o meio ambiente e sobre sua responsabilidade como educador, pois, segundo Bezerra e Gonçalves (2007) a educação ambiental pode ser uma ferramenta na mudança de mentalidades e de atitudes na relação homem-ambiente.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com os acadêmicos do semestre do curso de Ciências Biológicas, município de Ponta Porã/MS.



Essa pesquisa é de caráter qualitativo, pois pressupõe contato direto com o ambiente e a situação que está sendo investigada, uma vez que estes são muito influenciados pelo seu contexto e muito pode ser explicado através da observação de circunstâncias particulares (LUDKE; ANDRÉ, 1986; BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Além disso, o significado que os sujeitos de pesquisa atribuem às situações tem relevância fundamental (LUDKE; ANDRÉ, 1986). A pesquisa qualitativa tem caráter descritivo e o processo interessa mais que o produto (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

As questões norteadoras dessa pesquisa foram:

- Quais as concepções e práticas de educação ambiental dos atuais acadêmicos?
- Qual a concepção de desenvolvimento sustentável?
- Qual a relação de meio ambiente e qualidade de vida compreendida pelos acadêmicos?
- Está a Faculdade/Universidade contribuindo na formação de profissionais que reconheçam e discutam as questões relacionadas ao meio ambiente, qualidade de vida e educação?
- Os atuais acadêmicos estão conscientes de sua responsabilidade científica-social para a inserção de um modelo de desenvolvimento que seja sustentável de forma a manter a conservação do meio ambiente em conjunto com o progresso humano e busca da qualidade de vida?

Com base nessas questões foi formulado um questionário com dez questões discursivas, estes questionários foram aplicados aos acadêmicos do curso de Ciências biológicas no dia oito de novembro de 2011, este foi utilizado como instrumento de investigação.

O estudo foi dividido em três partes, sendo a primeira a formulação do questionário, a segunda o levantamento da concepção e prática de Educação Ambiental dos acadêmicos e a terceira análise dos dados obtidos.

As informações foram analisadas com base na frequência de respostas dos acadêmicos.

As tipologias das concepções de meio ambiente foram avaliadas segundo Reigota (1991), que descreve três tipos:

- Naturalista: Meio ambiente como sinônimo de natureza intocada, evidencia-se somente os aspectos naturais.



- Antropocêntrica: Evidencia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano.

Globalizante: Relações recíprocas entre natureza e sociedade.

Os resultados foram descritos por meio de tabela, método estatístico sistemático de apresentar os resultados em colunas verticais ou em fileiras horizontais, que auxilia o pesquisador na identificação de diferenças, semelhanças e relações (OLIVEIRA NETTO, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos acadêmicos

De maneira geral, houve contribuição da Instituição de Ensino Superior para a realização do presente estudo, a instituição propiciou condições para a execução da pesquisa com os acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas das Faculdades Magsul.

Trata-se de um curso de licenciatura, iniciado no ano de 2007, tem a duração de quatro anos e tem por objetivo à formação de profissionais aptos a atuarem no campo da docência do Ensino Básico, na área das ciências biológicas, preocupados com a evolução, organização, manutenção, reprodução e desenvolvimento da vida, considerada dentro de um esquema integrado com outras várias vidas, sendo capaz de refletir sobre este processo para mudá-lo, melhorá-lo e transformá-lo, tornando o ensino local um fator de integração, de desenvolvimento regional e de melhoria de qualidade de vida (MAGSUL, 2011).

Durante a efetivação do estudo não foi encontrado nenhum empecilho, havendo colaboração de todos, tanto dos acadêmicos entrevistados quanto da coordenação do curso.

O primeiro contato com os educandos foi à sala de aula, onde eles foram receptivos e se mostraram entusiasmado em contribuir na avaliação da concepção e prática da Educação Ambiental. Os resultados referentes ao perfil dos acadêmicos encontram-se na tabela 1.



Tabela 1 – Perfil dos acadêmicos do 2º, 4º e 6º semestre do Curso de Ciências Biológicas

Sem.	Quant. de entrevistados	Profissão		Tempo de atividade docente (anos)			Idade (anos)			Sexo		Ponta Porã			Região		
		Professores	Outros	Até 1	1-3	Mais de 3	Até 18	19-25	Mais de 25	M	F	ZR	ZU	T	ZR	ZU	T
2º	23	1	22	1	0	0	6	13	3	8	15	6	8	14	2	7	9
4º	11	2	9	1	1	0	0	9	2	2	9	2	7	9	0	2	2
6º	12	3	9	1	1	1	0	11	2	1	11	2	9	11	0	1	1
Total	46	6	40	3	2	1	6	33	7	11	35	10	24	34	2	10	12

Legenda: M (Masculino); F (Feminino); ZR (Zona Rural); ZU (Zona Urbana); T (total)

Foram entrevistados 46 acadêmicos de um total de 65 do Curso de Ciências Biológicas, dos quais 74% se encontram na zona urbana e 26% localizam-se na zona rural do município de Ponta Porã e região. Quanto ao sexo 76% era feminino e 24% eram do sexo masculino, a faixa etária dos acadêmicos encontrou-se distribuída da seguinte maneira: 13% possuem até 18 anos, 71% de 19 a 25 anos e 16% mais de 25 anos. Do universo dos entrevistados 13% já atuam como professores (sendo que 7% exercem a docência menos de um ano, 4% de 1 a 3 anos e 2% a mais de 3 anos) e 87% exercem outras profissões. Esta característica é uma realidade da falta de profissionais formados na área em nosso município e região.

Concepção dos termos meio ambiente e educação ambiental pelos acadêmicos do curso de ciências biológicas.

Conforme Reigota (1991) é fundamental conhecer as concepções dos acadêmicos sobre meio ambiente, pois só assim será possível realizar atividades de educação ambiental. Ele categorizou o meio ambiente em três divisões distintas: naturalista, antropocêntrica e globalizante. A naturalista caracteriza o meio ambiente como sinônimo de natureza intocada, evidenciando somente os aspectos naturais, a antropocêntrica evidencia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano e a globalizante caracteriza-se por relações recíprocas entre natureza e sociedade.



Com base nas respostas dos acadêmicos foi possível identificar as três tendências conforme demonstrado na figura 1.

Verificamos que dentre as visões, a globalizante foi a mais acentuada com um total de 45,7%, essa tendência caracteriza-se por entender o meio ambiente como a relação ser humano-natureza, a sua interação, dependência, equilíbrio, globalidade e responsabilidade.

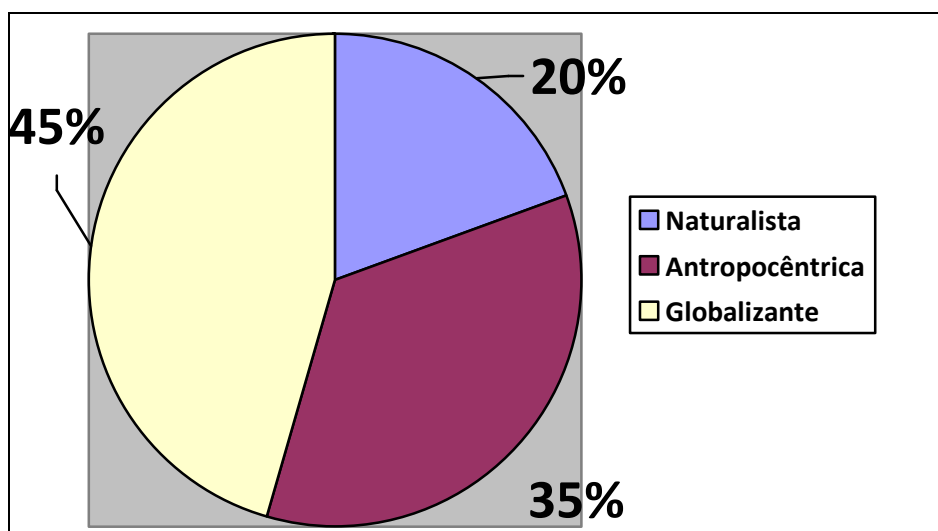


Figura 01 – Resultado da concepção de meio ambiente de acordo com as visões de Reigota (1991).

A evolução dos conceitos de Educação Ambiental parece estar diretamente ligada à evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este tem sido percebido (BEZERRA; GONCALVES, 2007). Foi evidenciado que 76% seguem a tendência tradicional, enquanto 21,8% seguem a tendência genérica e 2,2% não responderam.

No que diz respeito sobre o que seria um ambiente sustentável 35% dos entrevistados relacionaram o meio ambiente ou questões ambientais com sustentabilidade, enquanto 26% não relacionaram o meio ambiente com a sustentabilidade e 39% tiveram uma noção que seria um ambiente sustentável.

Ao perguntar o que é ter uma vida de qualidade 50% relacionaram o meio ambiente com a qualidade de vida, enquanto 50% não relacionaram o meio ambiente, sendo que na maioria das respostas, esses acadêmicos relacionaram qualidade de vida com praticar esporte, atividade física, se alimentar bem, ter saneamento básico, esgoto, etc.



Além disso, quando os acadêmicos foram questionados quanto a influencia do meio ambiente na qualidade de vida 89% reconheceram que o meio age diretamente na qualidade de vida (desse universo 59% vêem essa interferência de maneira negativa, 22% de maneira positiva e 19% citam ambas), enquanto 11% não reconhecem a influencia do ambiente na vida de qualidade.

Em relação à possível influencia da cultura na Educação Ambiental, 93% responderam que a cultura interfere nessa educação e 7% se mostraram negativos a esse fator, afirmando que a cultura não influencia na Educação Ambiental.

Por meio das respostas dos entrevistados foi possível verificar que 33% não veem diferenças entre ensinar e educação Ambiental, enquanto que 67% veem diferenças. Esse resultado foi satisfatório, pois os futuros docentes necessitam conhecer a distinção entre educar e ensinar ambientalmente.

Foram constatados que 65% dos acadêmicos acreditam que poderão desenvolver no âmbito escolar atividades relacionadas a Educação Ambiental, sendo a maioria das respostas referentes a projetos, palestras, enquanto que 35% se consideram incapazes de realizar atividades relacionadas a ED.

De acordo com a avaliação dos entrevistados quanto à formação de profissionais que reconheçam e discutam as questões relacionadas ao meio ambiente, sustentabilidade e qualidade de vida, 74% avaliam a Instituição de Ensino Superior positivamente, enquanto 26% negativamente, sugerindo que a Instituição ofereça mais cursos, oficinas, palestras relacionadas a esses temas. Referente a importância da Educação Ambiental para as futuras práticas pedagógicas dos entrevistados, 98% responderam que a Educação Ambiental é extremamente importante, e 2% não responderam a questão. É de suma importância, que um profissional, tenha esta visão, uma vez que se torna necessário, através de práticas educativas a sensibilização das pessoas em suas práticas cotidianas para melhoria das condições do meio ambiente.

CONCLUSÃO

Portanto, esse estudo foi considerado imprescindível, pois com base nesse levantamento das concepções e práticas de Educação Ambiental.

Foi possível concluir, com base no levantamento das tendências das concepções do grupo estudo, a necessidade de se trabalhar intensamente com os acadêmicos,



futuros docentes, a concepção de Educação Ambiental, relacionando-a com a sustentabilidade e a qualidade de vida na busca da construção de caminhos pedagógicos alternativos na escola, com os propósitos da educação voltada para a sustentabilidade ecológica.

Em função da inexperiência prática dos acadêmicos, em relação aos temas ambientais, pois a prática é muito importante, um Programa de Educação Ambiental que vise à formação docente e a produção de novas propostas curriculares poderá auxiliar a formação dos professores, além de estimular a participação dos docentes a fim de subsidiar as discussões sobre o planejamento de programas de educação ambiental na escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. M.; ORTIZ, A. C. M. Concepções de meio ambiente e educação ambiental entre acadêmicos e coordenadores de Cursos de Graduação do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS. **Disc. Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2006.
- BEZERRA, T. M. O.; GONÇALVES, A. A. C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. In: **Biotemas**, 20 (3): 115 – 125, setembro de 2007.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- Dias, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 6. ed. Gaia, São Paulo, Brasil, 552pp. 2000.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MAGSUL. **Objetivos do curso de Ciências Biológicas**. Disponível em: http://magsul-ms.com.br/faculdade/?page_id=299, 2011.
- OLIVEIRA NETTO, A. A. **Metodologia da Pesquisa Científica Guia prático para Apresentação de Trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, São Paulo, Brasil, 63pp, 1991.



VALENTIN, L; SANTANA, L. C. Concepções e práticas de Educação ambiental de professores de uma escola pública. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 2, p. 387-399, 2010.

WEID, N. V. D. A Formação de Professores em Educação Ambiental á Luz da Agenda 21. In: PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F. **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: IPÊ, 1997.